

O QUE FALTA INVESTIGAR

A falta de tempo da CPI deixou as investigações incompletas em muitos casos. Os dados reunidos sobre 14 parlamentares serão enviados às Mesas da Câmara e do Senado ou para o Ministério Público e Receita Federal que devem continuar as apurações

Deputado Messias Góis (PFL-SE) — Único caso enviado para o Ministério Público. Omitiu bens de sua declaração de renda e é suspeito de defender interesses da Odebrecht.

Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) — A CPI descobriu que alguns bens ficaram fora de suas declarações de renda. Os dados serão enviados à Receita.

Deputado José Luiz Maia (PPR-PI) — Sua ligação com o esquema não foi comprovada, mas restam dúvidas sobre a evolução de seu patrimônio.

Deputado Pinheiro Landim (PMDB-CE) — Não chegou a ser ouvido sobre a

suspeita de ter beneficiado a Odebrecht e recebido propinas em obras do Dnocs.

Deputado Paes Landim (PFL-PI) — Afirmou que os US\$ 833 mil encontrados em suas contas eram ajuda de amigos para campanhas. Não convenceu.

Deputado José Carlos Vasconcellos (PRN-PE) — Ainda restam dúvidas sobre sua participação no desvio de verbas do DNER.

Deputado Uldurico Pinto (PSB-BA) — Contesta as informações de que recebeu propina para liberar verba de uma obra nunca realizada pela Prefeitura de Porto Seguro, comandada por seu irmão.

Deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA) — A Comissão reuniu indícios de que ele atuou com afínco na aprovação de emendas para a Odebrecht.

Deputado Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) — Citado em documentos

da Odebrecht, a CPI encontrou apenas erros na sua declaração de renda.

Senador Dario Pereira (PFL-RN) — A CPI requereu ao TCU auditoria na Sociedade Amigos de Parelhas, ligada ao senador, que recebeu subvenções.

Deputado Gastone Righi (PTB-SP) — Recebeu dinheiro de João Alves. Disse ser resultado da venda de papel para campanha eleitoral.

Deputado Pedro Irujo (PMDB-BA) — Declarou em seu depoimento que era "rico, mas muito rico mesmo". A comissão não descobriu como acumulou bens.

Deputado Mussa Demes (PFL-PI) — Insiste que a inclusão de seu nome foi um erro. Mas permanecem dúvidas sobre seu patrimônio.

Deputado Jesus Tajra (PFL-PI) — Quase se salvou. Porém ainda será investigada suspeita de ligação com a Odebrecht.